

DEBATE

# INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA E SEUS IMPACTOS



**SENAI**

**CBIC** *Câmara Brasileira  
da Indústria da Construção*



# **Investimento em infraestrutura no Brasil, o PAC e a Agenda de Retomada**

6 de Abril de 2016

**Inter . B**



---

Quanto o Brasil investe em  
infraestrutura?

# Investe-se pouco em infraestrutura...

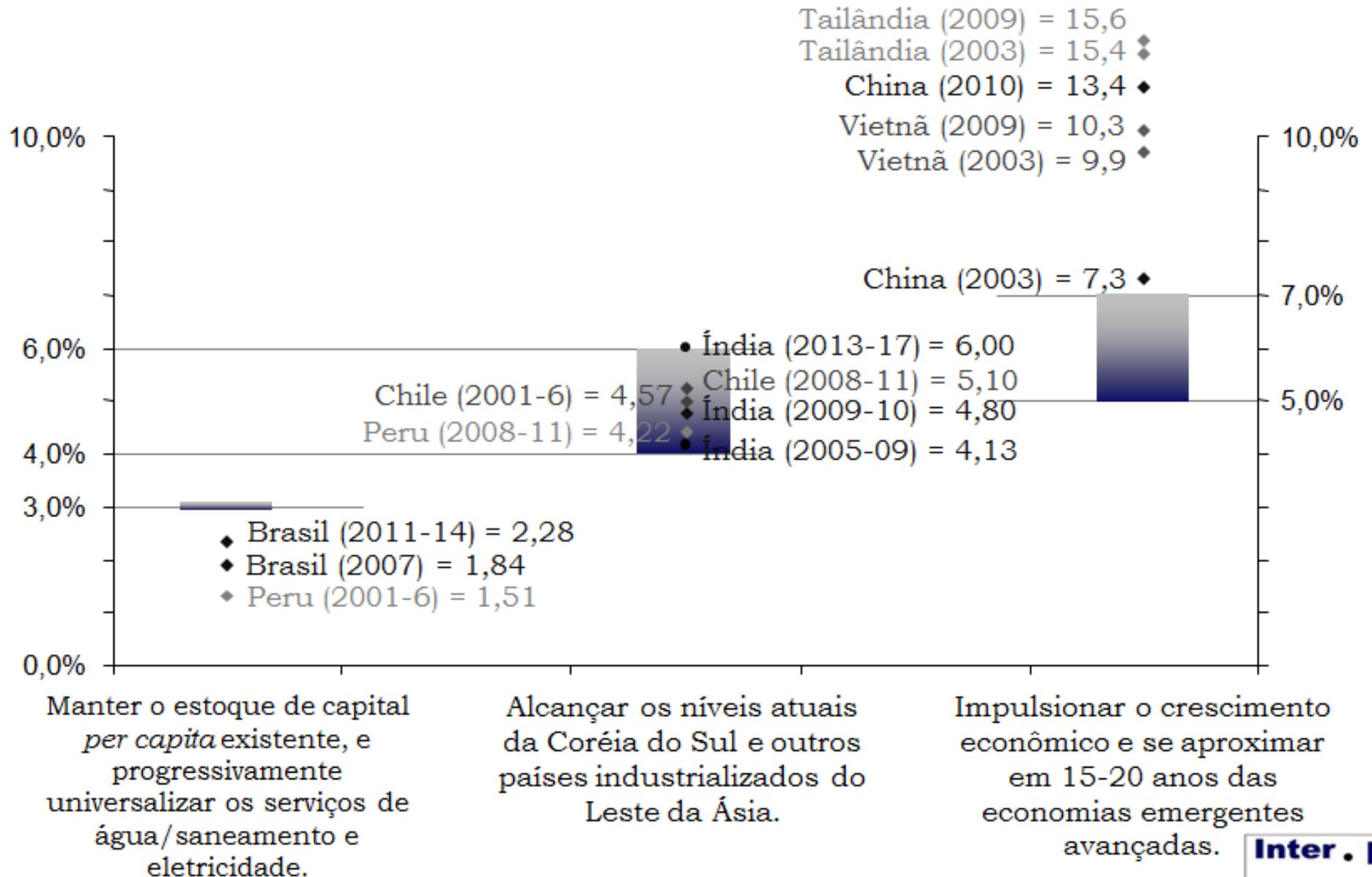
- ❑ Os investimentos em infra convergiram para 2,1-2,3% do PIB nas últimas duas décadas e meia.
- ❑ Quedas acentuadas em eletricidade e saneamento.

## Investimento em Infraestrutura no Brasil (% do PIB)

<b>Período</b>	<b>1971/ 1980 (A)</b>	<b>1981/ 1989</b>	<b>1990/ 2000</b>	<b>2001/ 2010</b>	<b>2011/ 2014 (B)</b>	<b>Δ (A/B)</b>
<b>Total (% PIB)</b>	<b>5,42</b>	<b>3,62</b>	<b>2,27</b>	<b>2,12</b>	<b>2,28</b>	<b>- 58 %</b>
Eletricidade	2,13	1,47	0,76	0,62	0,70	- 67 %
Telecomunicações	0,80	0,43	0,73	0,69	0,49	- 39 %
Transportes	2,03	1,48	0,63	0,63	0,90	- 56 %
Saneamento	0,46	0,24	0,15	0,18	0,19	- 59 %

Fonte: Castelar Pinheiro (2012) e Frischtak (2011). Inter.B Consultoria

# ...não se compensa a depreciação per capita



# A contração em 2015...sem visibilidade

- Em 2014 os investimentos em infra foram de R\$ 130,9 B. Estima-se que em 2015 tenham se contraído para R\$ 108,6 B, queda de 17% em termos nominais (27-28% reais).

Investimento em infraestrutura por setor  
(R\$ bilhões e % do PIB)

Setor	2014	% do PIB	2015E	% do PIB	Δ 15/14
<b>Transportes</b>	<b>53,1</b>	<b>0,93</b>	<b>38,1</b>	<b>0,65</b>	<b>-28 %</b>
Rodovia	26,1	0,46	19,6	0,33	-25 %
Ferrovia	9,0	0,16	5,3	0,09	-41 %
Hidrovia	0,6	0,01	0,2	0,00	-67 %
Porto	3,8	0,07	2,4	0,04	-37 %
Aeroporto	4,7	0,08	4,4	0,07	-6 %
Mobilidade Urbana	8,9	0,16	6,2	0,11	-30 %
<b>Energia Elétrica</b>	<b>37,5</b>	<b>0,66</b>	<b>43,7</b>	<b>0,74</b>	<b>-17 %</b>
<b>Saneamento</b>	<b>11,0</b>	<b>0,19</b>	<b>7,5</b>	<b>0,13</b>	<b>-32 %</b>
<b>Telecomunicações</b>	<b>29,3</b>	<b>0,52</b>	<b>19,3</b>	<b>0,33</b>	<b>-34 %</b>
<b>Invest. Infra Total</b>	<b>130,9</b>	<b>2,30</b>	<b>108,6</b>	<b>1,84</b>	<b>-17 %</b>

Fonte: Empresas abertas (públicas e privadas); SIAFI; CNI; IPEADATA; Portal Transparência; Banco Central e cálculos e estimativas próprias. Nota: PIB Nominal de 2015 - R\$ 5.904 B; Elaboração própria

# Investe-se pouco...e nem sempre bem

- ❑ O desperdício de recursos é considerável. Quanta infraestrutura “compramos” com cerca de 2% do PIB de investimentos? Não muito.
  - Falta de planejamento abrangente e projetos falhos
  - Modelos não testados e Agências fragilizadas
  - Más escolhas do que e onde investir, pela ausência de filtros.
  
- ❑ Levantamento de uma amostra dos principais projetos do PAC revelou que, entre Dez/2010 e Dez/2014:
  - Em transportes, o aumento médio dos custos foi de 46% e 89% do prazo
  - Em energia, 51% e 78%, respectivamente
  - Em saneamento, os prazos foram esticados em 92%



---

# Uma Avaliação do PAC

# O que é o PAC?

- ❑ Um programa de ***transferências e investimento***: subsídios sociais (inclusive MCMV; Luz para Todos); subsídios econômicos (FMM); transferências físicas (equipamentos para municípios); e obras de infraestrutura
- ❑ Lançado em 2007, com um ciclo de 4 anos, tendo por objetivo impulsionar o crescimento econômico.
- ❑ Premissa básica: investimentos deveriam ser comandados pelo Estado; seja diretamente ou indiretamente via financiamentos públicos. Um ato voluntarista, pois em 2007, o investimento privado era dominante, e assim permaneceu até 2014 (com exceção 2009-10)

# Os investimentos público e privado na era do PAC

## Investimento em infraestrutura por instância 2007-2015E, em R\$ bilhões e % do PIB

Instância		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015E
Governo Federal (OGF)	R\$ bi	6,5	9,0	12,7	16,8	16,1	13,2	13,2	15,6	10,9
	% PIB	0,24	0,29	0,38	0,43	0,37	0,27	0,25	0,28	0,18
Empresas Estatais Federais	R\$ bi	4,4	5,2	8,3	8,4	11,8	12,5	14,9	14,2	16,7
	% PIB	0,16	0,17	0,25	0,22	0,27	0,26	0,28	0,25	0,28
Empresas Estaduais e Autarquias	R\$ bi	10,7	15,9	22,7	23,3	20,3	21,8	30,6	30,4	19,9
	% PIB	0,39	0,51	0,68	0,60	0,46	0,45	0,58	0,54	0,34
<b>Soma do Setor Público</b>	<b>R\$ bi</b>	<b>21,6</b>	<b>30,1</b>	<b>43,7</b>	<b>48,5</b>	<b>48,2</b>	<b>47,5</b>	<b>58,7</b>	<b>60,2</b>	<b>47,5</b>
	<b>% PIB</b>	<b>0,79</b>	<b>0,97</b>	<b>1,31</b>	<b>1,25</b>	<b>1,10</b>	<b>0,99</b>	<b>1,10</b>	<b>1,05</b>	<b>0,80</b>
<b>Empresas Privadas</b>	<b>R\$ bi</b>	<b>27,3</b>	<b>44,2</b>	<b>34,5</b>	<b>39,8</b>	<b>48,8</b>	<b>60,1</b>	<b>62,9</b>	<b>70,7</b>	<b>61,1</b>
	<b>% PIB</b>	<b>1,00</b>	<b>1,42</b>	<b>1,04</b>	<b>1,02</b>	<b>1,12</b>	<b>1,25</b>	<b>1,18</b>	<b>1,24</b>	<b>1,03</b>
<b>Investimento Total</b>	<b>R\$ bi</b>	<b>48,9</b>	<b>74,3</b>	<b>78,2</b>	<b>88,3</b>	<b>97,0</b>	<b>107,6</b>	<b>121,6</b>	<b>130,9</b>	<b>108,6</b>
	<b>% PIB</b>	<b>1,80</b>	<b>2,39</b>	<b>2,35</b>	<b>2,27</b>	<b>2,22</b>	<b>2,24</b>	<b>2,29</b>	<b>2,30</b>	<b>1,84</b>

Fonte: Ver quadro p. 6 e Inter.B Cosultoria

# Os sintomas da má execução

- ❑ Distribuição dos investimentos: programados versus executados – mais problemático: Saneamento no PAC 1
- ❑ Sobreposição das ações PAC1/PAC2, por conta dos atrasos. Uma estimativa a partir de uma amostra sugere uma sobreposição de cerca de 61% das ações.
- ❑ Conclusão das ações: somente 25,4% das ações do PAC 1 (9,3% com saneamento) e 35,9% das ações do PAC 2 (26,7% com saneamento) foram concluídas no período programado.
- ❑ Execução dos investimentos (das ações concluídas): 50,9% no PAC 1 (100,8% transportes, 42,6% energia e 3,7% saneamento); e 52,9% no PAC 2 (49% transporte, 59,8% energia e 36,1% saneamento).

# PAC 1 – Como se Distribuem os Investimentos?

## Ações e investimentos previstos e executados no PAC 1 Infraestrutura, 2007-2010

Setor	Número de ações	Investimento previsto (em R\$ bilhões)	Distribuição % dos Investimentos Previstos	Investimento executado (em R\$ bilhões)	Distribuição % dos Investimentos executado
<b>Transporte</b>	<b>983</b>	<b>50,8</b>	<b>30,0</b>	<b>51,2</b>	<b>59,5</b>
Rodovia	865	33,4	19,7	43,0	49,9
Ferrovias	13	7,9	4,7	3,4	3,9
Hidrovia	43	0,7	0,4	1,0	1,2
Porto	23	2,7	1,6	0,8	0,9
Aeroporto	26	3,0	1,8	0,3	0,3
Mobilidade Urbana	13	3,1	1,8	2,7	3,1
<b>Energia</b>	<b>247</b>	<b>78,4</b>	<b>46,3</b>	<b>33,4</b>	<b>38,8</b>
Geração	202	65,9	38,9	7,0	8,1
Transmissão	45	12,5	7,4	26,4	30,7
<b>Saneamento</b>	<b>15.312</b>	<b>40,0</b>	<b>23,6</b>	<b>1,5</b>	<b>1,7</b>
<b>Total</b>	<b>16.542</b>	<b>169,2</b>	<b>100</b>	<b>86,1</b>	<b>100</b>

# E no PAC 2?

## Ações e investimentos previstos e executados no PAC 2 Infraestrutura, 2011-2014

Setor	Número de Projetos	Investimento previsto (em R\$ bilhões)	% dos investimentos	Investimento executado (em R\$ bilhões)	Distribuição % dos investimentos executados
<b>Transporte</b>	<b>1.113</b>	<b>137,3</b>	<b>54,6</b>	<b>67,3</b>	<b>50,6</b>
Rodovia	452	53,9	21,4	38,7	29,1
Ferrovia	46	47,4	18,8	2,5	1,9
Hidrovia	53	1,5	0,6	0,2	0,1
Porto	80	5,0	1,9	0,8	0,6
Aeroporto	107	21,6	8,6	18,2	13,7
Mobilidade Urbana	375	7,9	3,1	6,9	5,2
<b>Energia</b>	<b>522</b>	<b>103,2</b>	<b>41,1</b>	<b>61,7</b>	<b>46,4</b>
Geração	344	80,4	32,0	19,7	14,8
Transmissão	178	22,8	9,1	42,0	31,6
<b>Saneamento e Águas em áreas urbanas</b>	<b>10.829</b>	<b>10,8</b>	<b>4,3</b>	<b>3,9</b>	<b>2,9</b>
Saneamento	6.518	7,6	3,0	2,7	2,0
Água em áreas urbanas	4.311	3,2	1,3	1,2	0,9
<b>Total</b>	<b>12.464</b>	<b>251,3</b>	<b>100</b>	<b>132,9</b>	<b>100</b>

# A sobreposição de obras

- ❑ **Execução problemática:** a partir de uma amostra com base nas ações divulgadas em todos os relatórios do PAC, estima-se que cerca de 61% das ações anunciadas no PAC 2 já haviam sido iniciadas no período de 2007-2010 (PAC 1).

Relação de ações novas e antigas (PAC 1) dentre as previstas para execução ao longo do PAC 2

Setor	Total	Ações do PAC 1	%	Novas Ações	%
<b>Transporte</b>	<b>1.113</b>	<b>846</b>	<b>76,0</b>	<b>267</b>	<b>24,0</b>
Rodovia	452	362	80,1	90	19,9
Ferrovia	46	40	86,9	6	13,1
Hidrovia	53	-	0,0	53	100
Porto	80	62	77,5	18	22,5
Aeroporto	107	61	57,0	46	43,0
Mobilidade Urbana	375	313	83,5	64	16,5
<b>Energia</b>	<b>522</b>	<b>203</b>	<b>38,9</b>	<b>319</b>	<b>61,1</b>
Geração	344	151	43,9	195	56,1
Transmissão	178	-	0	178	100
<b>Saneamento e Água em áreas urbanas</b>	<b>10.829</b>	<b>6.518</b>	<b>60,2</b>	<b>4.311</b>	<b>39,8</b>
Saneamento	6.518	6.518	100	-	0
Água em áreas urbanas	4.311	-	0	4.311	100
<b>Total</b>	<b>12.464</b>	<b>7.567</b>	<b>60,7</b>	<b>4.896</b>	<b>39,3</b>

# Ações Previstas e Concluídas: 2007-14

Setor	PAC 1 (2007-10)			PAC 2 (2011-14)		
	Previsto	Concluídas	Concluído/ Previsto (%)	Previsto	Concluídas	Concluído/ Previsto (%)
<b>Transporte</b>	<b>983</b>	<b>90</b>	<b>9,1</b>	<b>1.113</b>	<b>305</b>	<b>27,4</b>
Rodovia	865	49	5,7	452	156	34,5
Ferrovia	13	3	23,1	46	17	36,9
Hidrovia	43	12	27,9	53	19	35,8
Porto	23	12	52,2	80	29	36,2
Aeroporto	26	11	42,3	107	53	49,5
Mobilidade Urbana	13	3	23,1	375	31	8,3
<b>Energia</b>	<b>247</b>	<b>223</b>	<b>90,3</b>	<b>522</b>	<b>282</b>	<b>54,0</b>
Geração	202	180	89,1	344	179	52,0
Transmissão	45	43	95,5	178	103	57,9
<b>Saneamento</b>	<b>15.312</b>	<b>1.225</b>	<b>8,0</b>	<b>10.829</b>	<b>2.750</b>	<b>25,4</b>
Saneamento	15.312	1.225	8,0	6.518	1.600	24,5
Água em áreas urbanas	-	-	-	4.311	1.150	26,7
<b>Total (sem saneamento)</b>	<b>1.230</b>	<b>313</b>	<b>25,4</b>	<b>1.635</b>	<b>587</b>	<b>35,9</b>
<b>Total</b>	<b>16.542</b>	<b>1.538</b>	<b>9,3</b>	<b>12.464</b>	<b>3.337</b>	<b>26,7</b>

# Desempenho dos PACs: investimento

Investimento previsto e executado em ações concluídas de infraestrutura, PAC 1 e 2 2007-2014, em R\$ bilhões

Setor	PAC 1			PAC 2		
	Previsto	Executado	Executado/ Previsto (%)	Previsto	Executado	Executado/ Previsto (%)
<b>Transporte</b>	<b>50,8</b>	<b>51,2</b>	<b>100,8</b>	<b>137,3</b>	<b>67,3</b>	<b>49,0</b>
Rodovia	33,4	43,0	128,7	53,9	38,7	71,8
Ferrovia	7,9	3,4	43,0	47,4	2,5	5,3
Hidrovia	0,7	1,0	142,8	1,5	0,2	13,3
Porto	2,7	0,8	29,6	5,0	0,8	16,0
Aeroporto	3,0	0,3	10,0	21,6	18,2	84,2
Mobilidade Urbana	3,1	2,7	87,1	7,9	6,9	87,3
<b>Energia</b>	<b>78,4</b>	<b>33,4</b>	<b>42,6</b>	<b>103,2</b>	<b>61,7</b>	<b>59,8</b>
Transmissão	12,5	7,0	56,0	22,8	19,7	86,4
Geração	65,9	26,4	40,1	80,4	42,0	52,2
<b>Saneamento</b>	<b>40,0</b>	<b>1,5</b>	<b>3,7</b>	<b>10,8</b>	<b>3,9</b>	<b>36,1</b>
Saneamento	40,0	1,5	3,7	7,6	2,7	35,5
Água em áreas urbanas	-	-	-	3,2	1,2	37,5
<b>Total</b>	<b>169,2</b>	<b>86,1</b>	<b>50,9</b>	<b>251,3</b>	<b>132,9</b>	<b>52,9</b>

# Dificuldade de execução

- ❑ Em síntese: houve significativa ineficiência no que tange à aplicação dos recursos nas obras de infraestrutura do PAC.
- ❑ As ações do programa em geral sofreram atrasos sistemáticos, além de recorrentes revisões de custos, como demonstra uma amostra de projetos relevantes a seguir.

# Atrasos e revisão de custos

Atrasos e revisão de custos das principais obras previstas nos PAC 1 e 2, entre final do PAC1 (2010) e o PAC2 (2014)

Obra	Início do Projeto	Custo Dez/2010 (em R\$ bilhões)	Prazo de Conclusão	Custo Dez/2014 (em R\$ bilhões)	Novo Prazo de Conclusão	Tempo de atraso (em meses)	Custo Mar/16 (em R\$ bilhões)	Novo Prazo de Conclusão
Ferrovias Transnordestina	2006	5,40	dez/12	9,60	set/16	45	11,00	set/16
Ferrovias Norte-Sul	2008	6,00	dez/12	7,00	out/15	34	7,00	jun/16
Pavimentação BR-163 (PA/MT)	2007	1,50	dez/11	2,20	dez/15	48	2,20	dez/16
Duplicação BR-101/NE (PE/AL)	2007	1,26	dez/12	1,30	mai/16	41	1,30	dez/16
Dragagem Porto de Santos	2010	0,20	mar/11	0,80	dez/14	45	n/d	n/d
Metrô de Recife	1998	0,39	nov/11	0,61	dez/16	61	1,20	jun/17
Metrô de Belo Horizonte - Linha 1	1995	0,02	jun/11	0,20	jun/15	48	n/d	n/d
Metrô de Fortaleza - Linha Sul	1999	0,80	dez/11	0,77	dez/15	48	1,70	jun/18
UHE Jirau	2008	9,60	jul/15	16,60	set/16	14	16,60	out/16
UHE Belo Monte	2011	19,00	fev/15	28,90	jan/19	47	32,90	jun/19
Angra 3	2010	9,90	dez/15	13,00	jun/18	30	14,80	mai/19
UHE Jatobá	2011	4,20	mai/12	5,20	dez/19	91	5,20	dez/19
UHE Santo Antônio	2008	12,20	dez/15	19,20	jun/16	6	20,00	nov/16
Transposição do Rio São Francisco	2006	5,10	dez/12	8,20	dez/16	48	8,20	fev/17
Saneamento integrado do Complexo de Manguinhos	2008	0,66	dez/11	0,69	dez/15	48	n/d	n/d
Esgotamento sanitário em Guarulhos/SP	2008	0,37	jun/12	0,39	dez/15	42	n/d	n/d
Esgotamento sanitário em Rio Branco/AC	2010	0,10	jun/12	0,10	dez/16	54	0,10	dez/16
Esgotamento Sanitário da Baixada Santista/SP	2007	0,90	jun/13	1,29	jun/16	36	n/d	n/d
Esgotamento Sanitário em Aracajú e Barra dos Coqueiros	2007	0,08	dez/11	0,09	dez/14	36	0,11	concluído
Esgotamento Sanitário em Fortaleza/CE	2009	0,20	ago/12	0,24	set/16	49	n/d	n/d
<b>Investimento Total</b>		<b>77,89</b>		<b>116,39</b>			<b>122,31</b>	
<b>Aumento médio dos custos (aumento dos custos entre a revisão de 2010 com a previsão em dezembro de 2014)</b>				<b>49%</b>				
<b>Aumento médio do prazo</b>						<b>106%</b>		

# Avaliação de Impacto

## Matriz de impacto do investimento sobre o PIB Visão esquemática

<b>Ótica</b>	<b>Curto Prazo</b>	<b>Médio/Longo Prazo</b>
<b>Oferta</b>	~ Nulo	-Oferta setorial de serviços (qualidade e quantidade) -Sustentação do crescimento
<b>Demanda</b>	-Efeitos diretos sobre o investimento (FBKF) -Efeitos indiretos sobre renda e consumo	~Nulo

# Oferta setorial de Serviços: diagnóstico

- *Primeiro*, a relação do PAC com a melhoria na quantidade e qualidade de serviços é *tênue*.
  - *Saneamento*: seria difícil atribuir eventuais ganhos pelo fato que o PAC contribui de forma marginal para os investimentos realizados no país nesse setor.
  - *Logística*, a contribuição do PAC no agregado foi significativamente maior. Contudo, um planejamento falho, execução problemática e distância da fronteira de melhores serviços, impediu uma mudança na matriz de transportes ou melhoria consistente no desempenho logístico.

# Oferta Setorial (cont.)

- ❑ *Mobilidade urbana*, os dados sugerem que o PAC não reverteu a crise que impera nas grandes metrópoles, com o progressivo aumento do tempo médio de deslocamento.
- ❑ *Energia*, o PAC deu uma contribuição material para a expansão do sistema de geração, apesar das falhas na execução que se traduziram em atrasos e custos mais elevados. Ainda assim, a ênfase do PAC na expansão do sistema deveria ter se deslocado para ganhos de eficiência ao longo da cadeia de produção e consumo de energia elétrica.

# A perspectiva da oferta agregada

- ❑ Estudos sugerem uma elasticidade PIB dos investimentos em infraestrutura da ordem de 0,1 a 0,2, sendo que na margem a elasticidade pode chegar a 0,3.
- ❑ Um esforço *incremental* de investimento de 3% do PIB no setor – o necessário para modernizá-lo em um período de duas décadas – acompanhado de uma execução eficiente do PAC, deve contribuir para o produto potencial e impulsionar o crescimento do PIB em até 1%.
- ❑ É possível que, dada a relativa escassez de capital de infraestrutura no país, esta relação seria ainda mais favorável nos primeiros anos, ***desde que se aumente a eficiência na execução dos investimentos.***

# A contribuição da Infraestrutura

- ❑ O país tem um potencial de crescimento não inflacionário da ordem de 1% a.a., por força da queda dos investimentos e mudanças demográficas. A sociedade não pode se contentar com um crescimento dessa ordem de magnitude, pois seria inconsistente inclusive com as obrigações do Estado, sem falar na melhoria do bem estar da população.
- ❑ Ampliar o PIB potencial de 1% para 4% - factível após a implementação das reformas imprescindíveis – supõe uma expansão da taxa de investimento dos atuais 17% do PIB (estimados para o primeiro trimestre de 2016), para cerca de 25% do PIB. Esse esforço de 8% do PIB seria compartilhado: infraestrutura – por estar mais atrasado – seria responsável por cerca de 3% do PIB, contribuindo, conforme sugerido, com um ganho de 1% do PIB potencial; e o restante da economia, por 5% do PIB.

# PAC na oferta agregada

- ❑ Não é possível estimar diretamente a contribuição do componente do PAC de infraestrutura para o PIB. Mas, levando-se em consideração que os investimentos em infraestrutura do PAC foram em média de 0,7% do PIB durante o período, e podendo a elasticidade produto dos investimentos em infraestrutura chegar a 0,3, o PAC ***poderia ter adicionado 0,2% ao PIB potencial***, a menos das falhas de planejamento e execução.
- ❑ Estas comprometeram a expansão da capacidade de oferta no médio e longo prazo.

# PAC na demanda agregada

- ❑ A análise sob a ótica da demanda sugere que a contribuição direta e indireta do PAC para o PIB no período 2007-14 variou de 0,89% a 1,45% do PIB, ficando em média 1,23%.
  - Esse é um cálculo necessariamente aproximado tanto pela informação incompleta sobre os desembolsos anuais do PAC efetivamente realizados quanto pela impossibilidade de se avaliar os efeitos indiretos com precisão.
- ❑ A ótica da demanda sugere que o PAC nos setores de infraestrutura impulsionou, mas foi claramente insuficiente em magnitude para alterar de forma material a trajetória do PIB no período e – com toda a probabilidade – em anos futuros.

# Conclusão da Análise

- Na medida em que o PAC 2 ainda está na prática em execução, espera-se que algumas das lições depreendidas do trabalho possam eventualmente ser incorporadas:
  - Imperativo de maior transparência, com a disponibilização de dados que permitam a sociedade acompanhar o Programa no agregado, porém mais importante, seus projetos e ações individualmente, principalmente quanto ao seus custos e cronograma de execução

# Conclusão da Análise (cont.)

- Melhorar a qualidade do planejamento e dos projetos, assim como das ferramentas de acompanhamento que possam efetivamente corrigir os problemas e obstáculos encontrados na execução do Programa e seus investimentos;
- Ser mandatória em todas as circunstâncias avaliar de forma independente os custos e benefícios dos investimentos, dando ciência pública do rationale da alocação dos escassos recursos da sociedade.



---

# Uma Agenda para a Retomada em Infraestrutura

# De forma sintética: Investir mais e melhor

- ❑ Mas como? Primeiro, o investimento em infraestrutura deve se tornar uma **política de Estado**. Requer portanto continuidade, estabilidade e previsibilidade.
- ❑ As chamadas “obras públicas” vão se manter relevantes por muitos anos. Ao mesmo tempo, as PPPs vão ganhar maior protagonismo – particularmente em saneamento e infraestrutura urbana.
- ❑ A resolução da questão fiscal – e a redefinição de prioridades no orçamento - é portanto fundamental.

# A reforma fiscal deve ser perseguida

- ❑ Reduzir o grau de vinculação das receitas e a obrigatoriedade dos gastos públicos
- ❑ Romper com o crescimento inercial das despesas, desindexando-as do salário mínimo e outros indicadores
- ❑ Melhorar a qualidade dos gastos a partir da reavaliação dos efeitos de todos os programas relevantes do Estado (“orçamento base zero”)
- ❑ Rever incentivos e desonerações fiscais, muitos dos quais já não fazem mais sentido.

# Um Programa Fiscal crível terá ...

## □ ...como consequência:

- Uma trajetória de redução dos juros reais em bases sustentáveis
- Ampliação dos recursos disponíveis para investimento – que teria como prioridade os setores de infraestrutura – mais além das fontes oficiais.

## □ De forma mais geral, há necessidade de políticas públicas e novas práticas que reflitam um Estado moderno e eficiente, e que avalie de forma sistemática programas, transferências e incentivos.

# Investimentos públicos: salto de qualidade

- ❑ Como minimizar o desperdício e aumentar a eficiência dos investimentos públicos? O **planejamento é essencial**: definir prioridades, eliminar sobreposições, estabelecer um cronograma crível. Todos os investimentos devem ser sujeitos *ex-ante* a uma análise de custo-benefício séria e com publicidade.
- ❑ Não se deve dar partida a uma intervenção física ou uma obra sem **projeto básico e executivo**, sem orçamento confiável, e sem mecanismos eficazes e transparentes de fiscalização e acompanhamento. Em paralelo é necessário modernizar e atualizar a legislação de licitações e contratos (8.666/93) para se coadunar com o imperativo de uma economia mais aberta e competitiva.

# Imprescindível ampliar a participação privada

- ❑ É fundamental ***melhorar a regulação***, reduzindo a incerteza regulatória e as intervenções ad-hoc no mercado.
  - As agências necessitam de autonomia decisória e financeira; e não serem usadas – em nenhuma hipótese – como objeto de barganha política. Fazê-lo é aumentar o risco regulatório e o prêmio de risco de investir em infraestrutura.
- ❑ Finalmente, ***atualizar os modelos setoriais***, garantindo a atratividade e sustentabilidade do investimento, a promoção da competição, visando assim o interesse público.

**Claudio R. Frischtak**

[claudio.frischtak@interb.com.br](mailto:claudio.frischtak@interb.com.br)

**Julia Noronha**

[julia.noronha@interb.com.br](mailto:julia.noronha@interb.com.br)

**Inter.B Consultoria Internacional de Negócios**

Rua Barão do Flamengo, 22 sala 1001

Rio de Janeiro, RJ, 22220-080

Tel: +55 21 2556-6945